

ECONOMIA

MERCADO

Aumenta desemprego para trabalhador negro

Com 8,5% em 2014, percentual passou para 12,6% em 2015, conforme pesquisa da FEE e da FGTAS

A taxa de desemprego apresentou crescimento para os negros, tendo passado de 8,5% da População Economicamente Ativa (PEA) em 2014 para 12,6% em 2015. Com relação à mulher negra, a taxa de desemprego em 2014 era de 9,2%, tendo avançado em 2015 para 12,8%. E a do homem negro, que era de 7,9%, passou para 12,4%. Entre os não negros, nessa mesma base comparativa, a taxa das mulheres evidenciou aumento de 6,2% para 8,5% e a dos homens passou de 5% para 7,8%.

Os dados sobre “A inserção dos negros no mercado de trabalho da Região Metropolitana em 2015” foram divulgados ontem pela coordenadora da pesquisa da FGTAS, Michele Bohnert, e pela economista Iracema Castelo Branco da FEE.



Economista Iracema Castelo Branco

Nos diferentes setores de atividade econômica da Região Metropolitana de Porto Alegre, Iracema destacou o aumento na concentração dos negros ocupados nos serviços e na construção civil, diminuição na indústria de transformação e relativa estabilidade no comércio, na reparação de veículos automotores e motocicletas.

De 2014 para 2015, o nível ocupacional dos negros baixou na in-

dústria de transformação ficou em menos 4 mil e no comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas a redução foi de 1 mil postos. Na construção civil e nos serviços o nível de ocupação dos negros ficou estável. Iracema explicou que o contexto de recessão em 2015 no país aumentou de forma severa o desemprego para negros e não negros, sendo que os homens foram os mais atingidos.

Entre 2014 e 2015 a pesquisa em 7,5 mil domicílios apontou redução dos rendimentos médios tanto para negros (4,5%) quanto para não negros (7,8%). Em termos absolutos, o rendimento médio dos negros caiu de R\$ 1.697 para R\$ 1.620. Para os não negros a retração foi mais intensa, de R\$ 2.343 para R\$ 2.160 no período. Em 2015 as mulheres negras tiveram queda mais intensa do rendimento médio real (-9,2%) do que os homens negros (-1,4%). Diferentemente do observado entre a população não negra, a redução do rendimento médio real foi mais acentuada para homens (-10,2%) do que para mulheres (-3,9%).



Simone Leite (E) e Silvana Covatti anunciaram ontem os 15 premiados

‘LÍDERES E VENCEDORES’

Escolhidos os ganhadores

As presidentes da Federasul, Simone Leite, e da Assembleia Legislativa, deputada Silvana Covatti, informaram ontem os 15 escolhidos para receberem o Prêmio “Líderes e Vencedores” edição 2016. O anúncio foi feito ontem na sede da Federasul em Porto Alegre. As cinco categorias dos prêmios são Referência Nacional, Destaque Comunitário, Expressão Cultural, Sucesso Empresarial e Mérito Político.

Segundo Simone Leite, o prêmio é uma parceria da iniciativa privada com o poder público. “Os premiados são referências para a sociedade gaúcha pela sua força empreendedora, dignidade política e criatividade”, explicou. Conforme ela, a distinção possibilita enaltecer o RS que dá certo. “O Estado vive um ano difícil e é uma alegria enaltecer o trabalho e os projetos de empresas e pes-

soas físicas e jurídicas que com muita atitude e determinação levam à frente os seus ideais.”

Silvana Covatti salientou que o Parlamento gaúcho fica feliz de participar de uma premiação que enaltece as pessoas que fazem empreender no Estado. “O prêmio é um reconhecimento aos projetos que servem de exemplo para os gaúchos e também para o país”, explicou.

Os agraciados receberão a estatueta Magis, criada pela artista plástica Angela Pettini. A escultura tem o nome originado no latim, com o significado de “mais” e dá ideia de aumento, grandeza e superioridade, representando a busca e o alcance de mais realizações, aspirações e inspirações. A entrega do 22º

Prêmio Líderes & Vencedores será no próximo dia 24, às 19h, no Teatro Dante Barone, da Assembleia.

RECEITA FEDERAL

Fiscais decidem rumo do protesto

Audidores fiscais da Receita Federal farão hoje assembleia geral extraordinária para definir os rumos da mobilização, marcada por greves parciais desde a metade do ano. Deverá ser proposto paralisar as atividades dias 22, 23, 24, 29, 30 deste mês e 1º de dezembro. Nos demais dias as atividades entram em nível mínimo: “meta zero”.

Os protestos são feitos contra o Projeto de Lei nº 5864/2016, que trata da reestruturação da

Receita. A invasão do plenário da Câmara dos Deputados impediu a votação do substitutivo, que sofre rejeição dos auditores. Conforme os líderes da categoria há alteração no projeto original que havia sido negociado entre Sindifisco Nacional e governo federal. Segundo o presidente da Delegacia Sindical em Porto Alegre do Sindifisco Nacional, Marco Aurélio Baumgarten de Azevedo, “a invasão do plenário dará mais tempo ao governo –

que tem maioria no Congresso – para discutir com os deputados a retomada do texto original”.

Os reflexos da mobilização já são percebidos: queda na arrecadação e longas filas em portos e aeroportos. Na tarde de ontem, no Porto Seco de Uruguaiãna, foram registradas filas com quase 700 caminhões no pátio e mais de 380 senhas represadas. Se permanecer o impasse, a partir de dezembro a categoria avaliará novas mobilizações.

AGRACIADOS

REFERÊNCIA EDUCACIONAL

- Lauro Barcellos
- Associação Antônio Vieira (Asav) - Colégio Anchieta
- Foco Empreendedor

DESTAQUE COMUNITÁRIO

- Associação Amigos da Oktoberfest de Igrejinha
- Fundação Thiago de Moraes Gonzaga - Vida Urgente
- Parceiros Voluntários de Canoas

EXPRESSÃO CULTURAL

- Museu de Ciências e Tecnologia

da PUCRS

- Opus Promoções
- Instituto Goethe

SUCESSO EMPRESARIAL

- Casa Di Paolo (micro e pequena empresa)
- Stihl - Média e grande empresa
- Cláudio Zaffari - Grupo Zaffari (Líder Empreendedor)

MÉRITO POLÍTICO

- Eduardo Leite
- Eliseu Padilha
- Nelson Marchezan Júnior

INDICADORES

Dólar cai de novo, para R\$ 3,41

O dólar fechou em baixa ontem, assim como no dia anterior, após ter subido por quatro dias seguidos. A moeda americana perdeu 0,26% e encerrou a sessão vendida a R\$ 3,4162 na cotação comercial à vista. A acomodação do câmbio doméstico tem influência da volta das intervenções do Banco Central para amenizar distorções de preços.

IBOVESPA (17/11)

Queda de 1,63% (59.770 pontos)

Itaú Unibanco PN	R\$ 35,06	-2,99%
Petrobras PN	R\$ 14,29	-3,05%
Bradesco PN	R\$ 28,78	-3,13%
Ambev ON	R\$ 17,62	-1,18%
Petrobras ON	R\$ 16,46	-2,89%
Vale PNA	R\$ 22,52	-1,66%
BRF SA ON	R\$ 53,00	+1,26%
Vale ON	R\$ 24,74	-1,63%
Itausa PN	R\$ 8,64	-2,37%
Cielo ON	R\$ 29,66	-1,63%
JBS ON	R\$ 10,20	+6,81%
Global 40	907,349 centavos de dólar	estável

CÂMBIO

DÓLAR | compra e venda

■ COMERCIAL À VISTA/BALCÃO	17/11: R\$ 3,4154 e R\$ 3,4162
16/11: R\$ 3,4238 e R\$ 3,4250	
■ PARALELO	17/11: R\$ 3,4900 e R\$ 3,5900
16/11: R\$ 3,5100 e R\$ 3,6100	
■ PTAX	17/11: R\$ 3,4046 e R\$ 3,4052
16/11: R\$ 3,4177 e R\$ 3,4183	
■ TURISMO	17/11: R\$ 3,3670 e R\$ 3,5630
16/11: R\$ 3,3670 e R\$ 3,5700	

■ EURO E OURO BMF	17/11: R\$ 3,82/cotação venda
17/11: R\$ 133,00 (-1,04%)	

TAXAS

Selic: R\$ 14%
TJLP: 7,5%
Básica Financeira/Referencial
TBF (16/11 a 16/12): 1,031%
TR (16/11 a 16/12): 0,1993%

POUPANÇA

18/11: 0,6523%
19/11: 0,6912%
20/11: 0,6491%
21/11: 0,6256%
22/11: 0,6297%
23/11: 0,6582%
24/11: 0,6913%
25/11: 0,6619%

SALÁRIOS

Mínimo nacional: R\$ 880,00

Mínimo regional:

Valores aprovados no Legislativo em

1º de março (retroativo a 1º de fev.)

1º: R\$ 1.103,66

2º: R\$ 1.129,07

3º: R\$ 1.154,68

4º: R\$ 1.200,28

5º: R\$ 1.398,65

IRPF | 8ª cota (vence 30/11): 7,76%

Ano-calendário 2015 até março

■ Isento até R\$ 1.787,77

■ 7,5%, dedução de R\$ 134,08:

R\$ 1.787,78 a R\$ 2.679,29

■ 15%, dedução de R\$ 335,03: R\$ 2.679,30 a R\$ 3.572,43

■ 22,5%, dedução de R\$ 602,96: R\$ 3.572,44 a R\$ 4.463,81

■ 27,5%, dedução de R\$ 826,15: Acima de R\$ 4.463,81

Ano-Calendário 2015 a partir de abril

■ Isento até R\$ 1.903,98

■ 7,5%, dedução de R\$ 142,80: R\$ 1.903,99 a R\$ 2.826,65

■ 15%, dedução de R\$ 354,80: R\$ 2.826,66 a R\$ 3.751,05

■ 22,5%, dedução de R\$ 636,13: R\$ 3.751,06 a R\$ 4.664,68

■ 27,5%, dedução de R\$ 869,36: Acima de R\$ 4.664,68

CONTRIBUIÇÃO | INSS

Assalariado

Até R\$ 1.556,94: 8%

De R\$ 1.556,95 até R\$ 2.594,92: 9%

De R\$ 2.594,93 até R\$ 5.189,82

(teto): 11%

Autônomo

De 20% do mínimo de

R\$ 880,00 (R\$ 176,00) a 20% do teto

de R\$ 5.189,82 (R\$ 1.037,96)

CESTA BÁSICA | Último mês

■ Dieese (outubro): R\$ 478,07

alta de 0,08% no mês

■ Iepe/Ufrgs (outubro): R\$ 785,04, queda de 0,28%/mês e

alta de 12,33%/12 meses

INFLAÇÃO | Índices

Último mês divulgado

IPCA/IBGE (outubro): 0,26%

INPC/IBGE (outubro): 0,17%

IGP-M/FGV (outubro): 0,16%

Acumulado em 12 meses

IPCA/IBGE: 7,87%

INPC/IBGE: 8,5%

IGP-M/FGV: 8,78%

INCC-M e IGP-DI | FGV

INCC-M (outubro): 0,17%

Acumulado 12 meses: 6,34%

IGP-DI (outubro): 0,13%

Acumulado 12 meses: 7,99%

Fontes: Agência Estado, BC, Bovespa, Dieese, FGV, Ipe, IBGE, RF, INSS e Ufrgs